

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ESTÁGIOS DA
ÁREA CLÍNICO-HOSPITALAR: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
PARA ENSINAMENTOS ALÉM DA NUTRIÇÃO.**

MARIA TEREZA CORDEIRO BELING

BELO HORIZONTE / MG

2020

MARIA TEREZA CORDEIRO BELING

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ESTÁGIOS DA
ÁREA CLÍNICO-HOSPITALAR: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
PARA ENSINAMENTOS ALÉM DA NUTRIÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização de
Preceptoría em Saúde, como requisito final
para obtenção do título de Especialista em
Preceptoría em Saúde.

Orientadora: MsC. Gírlene Freire Gonçalves

BELO HORIZONTE / MG

2020

RESUMO

Introdução: O estágio hospitalar do curso de Nutrição possibilita a vivência da prática clínica e outros aprendizados distintos. **Metodologia:** projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoría, com embasamento teórico de metodologia qualitativa; pesquisa-ação direcionada à percepção de aprendizados além-acadêmicos nas discussões de caso realizadas entre o aluno e seu supervisor, nos estágios de Nutrição do Hospital das Clínicas da UFMG. **Considerações finais:** é preciso reconhecer o impacto da experiência hospitalar no crescimento pessoal do supervisor e do estudante nos mais diferentes níveis (intelectual, profissional e humano), para além daquele já esperado em sua área de atuação.

Palavras-chave: nutrição, estágio curricular, hospital.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a formação dos alunos de graduação, na grande maioria das áreas de conhecimento, envolve tanto experiências teóricas quanto práticas. No âmbito das carreiras em saúde, especialmente na graduação em Nutrição, a vivência do estágio curricular é fundamental para que o estudante tenha contato próximo e direto com a realidade profissional, unificando os saberes das disciplinas da universidade (SOARES, 2010).

A Resolução nº 600/2018, do Conselho Federal de Nutrição, dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições. Este documento define como área de Nutrição Clínica a assistência nutricional e dietoterápica, que pode ser realizada em ambulatório, consultórios, domicílios e nos hospitais (CFN, 2018). A execução dos estágios obrigatórios para a formação acadêmico-profissional dos alunos de graduação envolve o apoio desses locais e concentram-se geralmente nos Hospitais Universitários Federais (HUFs), geridos através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, a EBSEH (Brasil, 2020).

Os locais de estágio devem prover de adequados recursos e orientações para promover o alcance dos objetivos de formação possibilitados pela experiência do estágio curricular. Um dos trabalhos que avaliaram tal aspecto foi realizado em diferentes regiões do país e verificou dificuldades na integração entre produção de refeições e assistência nutricional, além de deficiências estruturais e de estratégias de vigilância sanitária nos hospitais pesquisados (DE SETA, 2010). O mesmo estudo reforçou a importância da avaliação minuciosa e detalhada do cuidado nutricional, por ser este grande definidor da qualidade da atenção prestada ao paciente internado, e levantou uma reflexão sobre as falhas realizadas pelos nutricionistas na documentação dos processos em prontuário. Porém, como destacado por Demétrio e colaboradores (2011), a nutrição clínica é uma prática social e, por isso, não deveria ser avaliada somente considerando-se as particularidades comuns com o modelo biomédico tradicional. Visando uma reformulação do cenário do aprendizado, a publicação destes autores é um convite à valorização dos aprendizados e articulação de outros diferentes saberes obtidos pelo nutricionista clínico em seu trabalho cotidiano, com uma ampliação do olhar técnico diante da realidade que o cerca.

A transformação da relação nutricionista-paciente, especialmente focando-se na interdisciplinaridade e humanização, é essencial para a formação de um profissional apto, ético e humano nos ambientes hospitalares, qualidades e virtudes notáveis na profissão. Sabe-se, porém, que há pouca produção científica e materiais que incentivem tal formação, ou que ainda, relacionem-se especificamente com este tema. Por outro lado, e de forma relativamente contrastante, materiais são produzidos por aqueles profissionais que trabalham na Nutrição em outros setores. O trabalho de Medeiros e colaboradores (2014) analisou a experiência de estágios interdisciplinares envolvendo a disciplina de Nutrição Social e a Psicologia, em meio à atuação profissional na atenção básica, sendo reforçadas a necessidade de um trabalho com atenção integral à saúde e a compreensão do processo de cuidado do paciente respeitando-se seu contexto. Mais recentemente, vários dos profissionais atuantes na estratégia de Saúde da Família (associados aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF - criado em 2008) realizaram a materialização de um documento técnico de apoio, com objetivo de compartilhar os conhecimentos produzidos em sua experiência e com

menção às suas reflexões no que cabe à atenção nutricional do paciente, com ferramentas e conhecimentos colhidos em seu processo de trabalho (BRASIL, 2017).

Em coerência com a mesma proposta, há de se levantar a real competência humana e o preparo dos supervisores de estágio, que são os preceptores estudantis responsáveis pelo acompanhamento dos alunos nos hospitais. Tais fundamentos, nem sempre presentes ou discutidos, seriam essenciais para promover o adequado desenvolvimento das atividades planejadas e o conhecimento integrado da nutrição clínica. A revisão do modelo de ensino puramente acadêmico-curricular é necessária para promover uma melhor abordagem de situações encontradas inerentes aos locais de atuação, como por exemplo, a convivência direta com pacientes graves ou terminais ou a necessidade de abordar junto do paciente a implementação de uma via de alimentação alternativa (como a nutrição enteral).

Neste contexto, portanto, há uma pergunta norteadora: como auxiliar tal nutricionista preceptor a lidar com o manejo de possíveis situações nem sempre relacionadas diretamente ao objeto de estudo (a nutrição hospitalar), igualmente importantes na formação profissional do aluno, geralmente vivenciadas durante o estágio?

2 OBJETIVO

Identificar os aspectos extra-acadêmicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do estudante de nutrição, no contexto dos estágios curriculares em ambientes hospitalares.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, tipo plano de preceptoria, com embasamento teórico de metodologia qualitativa; pesquisa-ação direcionada à percepção de aprendizados além-acadêmicos nas discussões de caso realizadas entre o aluno e seu supervisor.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será conduzido pela equipe do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os dados serão obtidos através do monitoramento do aluno (público-alvo) pelo supervisor, nutricionista já graduado e funcionário do hospital em questão (equipe executora), de acordo com seu setor de lotação (averiguado conforme a disponibilidade dos profissionais), sendo a intervenção junto destes atores realizada por um segundo profissional, o nutricionista (propositor). Poderão configurar como apoio os demais profissionais envolvidos na assistência/atendimento ao paciente, a saber: copeira, técnico de nutrição/de enfermagem, enfermeiro, médico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, etc.

3.3 ELEMENTOS DO PP

No planejamento deste projeto, apresentam-se as ações abaixo fundamentadas, considerando-se o tempo padrão de estágio de cerca de dez semanas. Como atores, encontram-se o aluno (estagiário), o nutricionista supervisor (responsável pelo setor de internação) e o nutricionista propositor da intervenção (*aqui denominado como pesquisador). Estruturalmente, o projeto compreende o espaço físico do Hospital das Clínicas da UFMG, sendo o curso do estágio realizado nos leitos, manejados de acordo com a disponibilidade e o plano de trabalho de cada setor.

Abaixo, encontra-se descrito o cronograma de execução de atividades do projeto de intervenção, com as datas delineadas para cada ação.

SEMANA 1 - 1º dia: Reunião inicial dos três atores envolvidos para exposição da proposta de acompanhamento e intervenção em preceptoria em saúde.

Para tanto, considerando o aspecto pessoal e acadêmico, o aluno e o supervisor deverão elaborar um texto/parecer, individualizado e sem consulta entre as partes,

considerando aspectos inerentes a sua atuação no local e à pertinência do trabalho do nutricionista no ambiente hospitalar. Este texto deverá ter mínimo de uma e máximo de duas laudas, será recolhido pelo propositor e deve abordar:

- ❖ *relato breve de suas vivências individuais, anteriores, em ambientes de exercício da nutrição clínica hospitalar, ou enquanto acompanhante de pacientes internados;*
- ❖ *recolhimento de expectativas quanto ao estágio, quanto ao estagiário e quanto ao supervisor;*
- ❖ *menção das potenciais dificuldades no processo de aprendizado no estágio.*

Após a execução deste documento, haverá a apresentação do espaço, equipe de apoio assistencial e perfil dos pacientes ao estagiário, pelo supervisor, para melhor ambientação.

SEMANA 1 - 2º ao 5º dia: Atividades formais de estágio supervisionado.

Nessa etapa, há a habitual observação direta do supervisor, no processo de acompanhamento e monitoramento nutricional de pacientes pelo estagiário. Ao final do 5º dia, serão retomados pelo pesquisador os pareceres de aluno e supervisor e serão entregues as seguintes perguntas:

- Você encontrou desafios relacionados ao trabalho do nutricionista no ambiente hospitalar não abordados em seu parecer? Em caso positivo, quais?*
- *Observando os casos monitorados até o momento, quais aspectos não-acadêmicos você considera como importantes de serem trabalhados pelo nutricionista hospitalar?*

Tendo ou não sido os pontos acima devidamente reconhecidos, o processo será então facilitado pela troca de informações entre o aluno e o supervisor, pontuando os principais aspectos não abordados em cada parecer, mediados pelo propositor, considerando-se ainda, mesmo que não tenham sido mencionadas até então, especialmente tomando-se as potenciais dificuldades relacionadas ao trato com o paciente/familiares, ao trato com a equipe assistencial e ao acompanhamento nutricional/dieta.

SEMANAS 3 a 10 / até o antepenúltimo dia da 10ª semana: Discussões semanais entre o pesquisador, o supervisor e o aluno, nas quais será incentivado o olhar para todos os aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem observados durante o acompanhamento nutricional dos pacientes.

O direcionamento das questões já levantadas na etapa anterior deverá ser realizado tomando-se cada caso acompanhado pelo aluno. Aluno e supervisor deverão pontuar individualmente suas colocações, compartilhar as respostas e reflexões sobre as principais observações relacionadas ao acompanhamento de cada paciente.

SEMANA 10 - penúltimo dia de estágio: Reunião final

Condução de elaboração de um parecer, pelo estagiário, com uma tabela comparativa com duas colunas, com as expectativas iniciais (primeira coluna) e a realidade observada no estágio (segunda coluna). Deverão ser mencionados os principais pontos do acompanhamento dos pacientes, a cada semana, e os levantamentos pontuados pelo supervisor. O parecer será revisado pelo pesquisador e serão adicionadas, em nova coluna da tabela, observações que porventura não tenham sido mencionadas.

SEMANA 10 - 5º dia – último dia estágio: Entrega de parecer final

Deverá ser emitido, ao pesquisador, um parecer contendo os principais aspectos de ensino-aprendizagem teórico-práticos e os relacionados à própria vivência do estágio em questão, na narrativa do estagiário e do supervisor. Haverá uma apreciação do conteúdo do parecer com o grupo de trabalho e os demais estagiários, em reunião coletiva, para apresentação do aprendizado e de novas competências pelo estagiário.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Enquanto fragilidades na execução desta proposta de projeto, podem ser apontadas as dificuldades básicas na condução do estágio pelo supervisor, ou pelo despreparo acadêmico do aluno. A necessidade de revisão de conceitos básicos para realização do estágio, se necessária, pode indispor o direcionamento do olhar do supervisor para os demais possíveis pontos de aprendizado

presentes, ou seja, dos focos deste estudo. Além disso, podem também ser citadas a falta de recursos disponíveis e a baixa colaboração da equipe assistencial e dos pacientes. É preciso também uma atitude de abertura ao aprendizado pelo nutricionista supervisor, de modo a conduzir melhor toda a experiência.

A formação do educador (o supervisor diretamente envolvido no processo de estágio) pode interferir no processo de formação dos saberes e assim, no resultado do processo de ensino-aprendizagem junto ao educando, de modo a promover o melhor acompanhamento de seu exercício profissional, reconhecimento de suas capacidades, além do desenvolvimento pleno de habilidades e competências relacionadas a esta área específica de atuação. A relação entre esses dois atores pode ainda retroalimentar o sistema e promover, através de uma reflexão continuada, a formação de novos saberes entre os demais educadores. Existem muitas oportunidades de crescimento associadas ao monitoramento proposto. O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno pode modificar o ambiente inicial no qual ele foi, enquanto estagiário, inserido. Há chances de se sugerir novas formas de atuar naquele local, com a proposição e o planejamento de mudanças considerando-se os moldes já adotados e a experiência acumulada pelo acadêmico.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Propõe-se o cumprimento das etapas e dos prazos planejados como elementos norteadores do processo de avaliação da implementação deste projeto, de natureza qualitativa. Convém ressaltar que a reunião realizada no primeiro dia de estágio deve preceder todas as atividades propostas e ser realizada em sala privativa, de modo a não contaminar as expectativas iniciais com a realidade (ainda não vivenciada pelo estudante) daquele setor hospitalar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante pode modelar sua atuação enquanto futuro profissional na medida em

que reconhecer os efeitos de suas condutas e adotar uma postura crítica diante do que é de sua responsabilidade. A identificação dos mais diversos aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nos estágios curriculares em nutrição hospitalar é fundamental e necessária. O conhecimento gerado nas esferas do cuidado humanizado e da abordagem cuidadosa de cada caso, para além da avaliação nutricional propriamente dita é primordial não somente para a promoção de um ambiente mais adequado e adaptado ao aprendizado do aluno em curso, mas para que se possa retroalimentar positivamente o sistema, favorecendo a experiência do aprendizado pelos futuros estagiários. Cada nova oportunidade de aprendizado/experiência vivenciada por um aluno será coletada pelo supervisor e levantada futuramente nos estágios seguintes, como novo ponto a ser abordado.

O aproveitamento da experiência do estágio em sua plenitude pode se tornar possível a partir de uma contínua reflexão sobre a sua prática. Este projeto de intervenção possibilita não somente a construção de paralelos entre as atividades previstas e executadas, como também do conhecimento esperado e do que foi aprendido nos mais diferentes níveis, levantando reflexões voltadas para a formação profissional, pessoal, intelectual e humana.

O olhar do supervisor para o estudante, na condução deste projeto, o fará refletir sobre suas próprias potencialidades e novas perspectivas de aprendizado, e assim irá reverberar positivamente na jornada acadêmico-profissional de ambos, com a formalização e o reconhecimento de uma forma mais aprimorada de trabalhar, levando em consideração conhecimento gerado além do ambiente acadêmico. É preciso, porém, que ambos superem durante o período de acompanhamento as dificuldades inerentes ao processo de aprendizado neste ambiente tão desafiador que é o hospital, que possibilita o cuidado para a preservação da vida, e que, todavia, nos impele muitas vezes a lidar com a situação do óbito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família para a Atenção Nutricional. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica., 2017. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/contribuicoes_nasf_para_atencao_nutricional.pdf Acesso em 10 Nov 2020.

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Disponível em <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/sobre-a-rede-ebserh> . Publicado/atualizado em 22 abril 2020. Acesso em 08 Julho 2020.

Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Brasil, 2018. Disponível em https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm . Acesso em 08 Agosto 2020.

DEMETRIO, Franklin et al. A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Rev. Nutr. [online]**. 2011, vol.24, n.5, p.743-63. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732011000500008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Nov 2020.

De Seta, Marismary Horsth et al. Cuidado nutricional em hospitais públicos de quatro estados brasileiros: contribuições da avaliação em saúde à vigilância sanitária de serviços. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, supl.3, p.3413-22, Nov. 2010.

Medeiros, Maria Angélica Tavares de; braga-campos, Florianita Coelho; moreira, Maria Inês Badaró. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 27, n. 6, p. 785-798, Dec. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000600785&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Nov. 2020.

Soares, N.T.; Aguiar, A.C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista Nutrição**, v. 23, n.5, p. 895-905, 2010.